

BOCHA PARALÍMPICA: CONCEPÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS

ANA FLÁVIA LIMA OLIVEIRA
IEDA MAYUMI SABINO KAWASHITA
Ifsuldeminas - Muzambinho-Minas Gerais-Brasil
aninhalima_oliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

No Brasil, o jogo de bocha paralímpica, está começando a dar os seus primeiros passos, no que diz respeito ao reconhecimento de sua existência e a implementação de projetos que possam ofertar a modalidade para pessoas com deficiência física e/ou múltiplas. Segundo Campeão (2006) o histórico do jogo de bocha é incerto, porém grande parte das referências aponta que surgiu como uma adaptação do jogo italiano de boliche na grama.

A modalidade consegue abranger diferentes faixas etárias, além de poder ser desenvolvida de forma lúdica, chegando até mesmo na vertente do alto rendimento, o que amplia as possibilidades dentro do jogo. Visando essa questão de implementação o Projeto Iniciação Esportiva Adaptada Região Sudeste de Minas Gerais do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, mantém a modalidade em duas APAES, sendo uma na cidade de Guaxupé – MG e a outra na cidade de Muzambinho, o projeto conta com 3 bolsistas, estudantes de educação física, dois dos bolsistas atuando em Muzambinho e um na cidade de Guaxupé, estes são orientados pelo professor responsável do projeto. Através desse estudo, vamos buscar compreender a visão da implementação do projeto desenvolvido na Escola Geralda Toledo Russo - APAE, na cidade de Guaxupé – MG, aonde hoje conta com a participação de 3 crianças com paralisia cerebral.

Este público em especial apresenta um quadro severo de disfunção motora, Winnick (2004) apresenta-nos a paralisia cerebral como sendo:

“... um grupo de sintomas incapacitantes permanentes, resultantes de dano às áreas do cérebro responsáveis pelo controle motor. É um problema não progressivo que pode ter origem antes, durante ou logo após o nascimento e se manifesta na perda ou no comprometimento do controle sobre a musculatura voluntária.” Winnick (2004,p.208)

Nesta perspectiva acreditamos que a bocha adaptada deve ser usado com este público que fica excluído das práticas esportivas convencionais segundo Melo e López (2002) o desporto adaptado deve ser considerado como

uma alternativa lúdica e prazerosa, sendo parte da reabilitação de pessoas com deficiências físicas.

A apropriação dos conceitos do jogo pelos alunos, nos faz referência sobre a capacidade de aprendizado dos mesmo, que pode ser desenvolvida em outras áreas, pois como ressalta Huizinga (2005)

“Numa tentativa de resumir as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras.” (HUIZINGA,2005,p.16)

Por meio do jogo aplicado de forma lúdica, buscamos proporcionar aos praticantes momentos de interação, de descobertas, aprendizagem de regras e estratégias, desenvolvimento de suas capacidades, entre outros. Acreditamos que estes aspectos trazem ganhos para pessoas com paralisia cerebral em todas as áreas de desenvolvimento.

.OBJETIVO:

O presente estudo objetivou analisar a percepção dos pais e da equipe multidisciplinar que atende esses alunos em relação à implementação do projeto o Projeto Iniciação Esportiva Adaptada Região Sudeste de Minas Gerais do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho na Escola Geralda Toledo Russo - APAE, na cidade de Guaxupé – MG no qual seus filhos/alunos/pacientes são praticantes de bocha paralímpica,

METODOLOGIA:

Este estudo é de caráter qualitativo investigativo. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), podemos compreender esse método de estudo como: “ Os métodos da pesquisa qualitativa incluem observações de campo, estudo de caso, etnografia e relatórios narrativos. O pesquisador reúne dados em ambiente natural, como ginásio, sala de aula, academia ou clube esportivo.”

O projeto atende 3 crianças, com paralisia cerebral, com idades entre 7 e 13 anos, que praticam a modalidade duas vezes semanais com a duração de aproximadamente 50 minutos, desde fevereiro de 2014. Dentro do estudo obtivemos dois grupos, GRUPO A (pais de alunos praticantes de bocha) e o GRUPO B (profissionais que trabalham diretamente com esses alunos).

. O Grupo A, foi constituído de 6 indivíduos, com idade média de 33,6 anos para os pais e 33 anos para as mães, no que diz respeito à escolaridade, obtivemos uma média de 5,6 anos de escolarização dos pais e 9,33 para as mães. O GRUPO B, foi constituído por 2 fisioterapeutas, 1 fonoaudióloga e 2 professores, totalizando então 5 indivíduos (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), com idade média de 42,2 anos, em respeito a escolaridade todos possuem ensino superior completo e especializações e a média de anos da inserção desses profissionais na instituição é de 12,4 anos .

Para a coleta de dados elaboramos dois questionários estruturado, um para o GRUPO A (contendo 7 perguntas) e um para o GRUPO B (contendo 6 perguntas), todos os questionários foram respondidos separadamente para que as perguntas não sofrerem nenhum tipo de influência.

Resultados:

Após análise dos questionários respondidos GRUPO A, podemos observar que as mães possuem uma percepção mais ampla em relação ao projeto. As mesmas pontuaram a importância de se praticar um esporte, como elas observaram melhoras em relação à coordenação motora grossa, a estimulação que elas consideram importante nessa faixa etária e melhora na concentração dos seus filhos. Podemos apontar duas possíveis causas das respostas das mães serem estruturadas que é uma maior escolaridade e a maior participação dentro da escola. Em relação ao posicionamento dos pais, obtivemos respostas bem sucintas, porém, eles ressaltaram a importância da modalidade por ser considerado um trabalho diferenciado, além de evidenciarem que apesar de não terem presenciado nenhuma aula prática eles ouvem relatos das mães de como a modalidade é importante e de como seus filhos sentem prazer em realizar as aulas. Segundo YANO, ALVES, SILVA, SAGIM (2006) "Atualmente existe uma noção, compartilhada por estudiosos da

área, de que os pais desempenham papéis multidimensionais e complexos, com influência direta e indireta no desenvolvimento infantil e na vida familiar”

Em relação a análise do GRUPO B, podemos observar diferentes respostas conforme a área de atuação. As professoras pontuaram: mudança no comportamento, na sociabilização, aumento na autoestima, melhora no comportamento motor (firmeza nas mãos, controle de tronco, força nos braços). Os fisioterapeutas ressaltaram: melhora no equilíbrio na postura sentada, apreensão dos objetos, estabilidade nos membros superiores, força muscular, apreensão das mãos, ganho na amplitude de movimento. Pontuaram também a importância de um trabalho multidisciplinar para que aja diferença na vida dos alunos. A fonoaudióloga complementou: a melhora na forma de expressão, atenção e fala propriamente dita. Segundo Cardoso (2011) a prática de esportes adaptados pode proporcionar a ampliação na vida social e maior independência nas atividades de vida diária frente a diversidade de necessidades e condições das suas demandas e os ganhos observados pela equipe multidisciplinar comprovam a afirmação de Cardoso. Mas apesar desses pontos de vistas diferentes, obtivemos alguns pontos em comum: todos consideram tanto a modalidade quanto a implementação de extrema importância na vida dos alunos, ressaltaram as benefícios do projeto ser assíduo e ter firmado compromisso com a instituição, pontuaram a importância das adaptações para que todos os alunos pudessem realizar a prática, porém o ponto em comum mais evidente é a sugestão de expansão do projeto para que possa atender mais alunos com paralisia cerebral na instituição dentro da instituição.

Conclusão:

Através das respostas do GRUPO A, podemos concluir que as famílias consideram importante a prática de bocha adaptada na vida dos seus filhos, apesar deles estarem conhecendo a modalidade e tudo o que a envolve conforme a projeto se desdobra.

Em relação ao posicionamento do GRUPO B, obtivemos respostas estruturadas e positivas. E através dessas opiniões, observamos que estão todos satisfeitos com a forma que o projeto foi implementado e com vem se

desdobrando, e incentivam a expansão do mesmo para que possa atender mais pessoas com paralisia cerebral.

Podemos ressaltar que as respostas dos dois grupos, foram de extrema importância para que pudéssemos obter um feedback sobre o projeto, ambos apontaram a importância da modalidade para seus filhos/alunos/pacientes, nos evidenciarem então, que todos possuem uma concepção sobre o projeto, seja ela ampla ou reduzida. Pontuamos ser importante esse tipo de troca entre todos os envolvidos no projeto, para que possamos aprimora-lo, além de expandi-lo futuramente. Por meio desse trabalho buscamos ressaltar a importância da família e da equipe multidisciplinar para incentivar seus filhos/alunos/pacientes a participarem tanto do projeto em questão, como em outras atividades que envolva esporte, seja ele praticado de forma lúdica ou na vertente do auto rendimento.

Palavras Chaves:

Bocha paralímpica; concepção; pais e profissionais.

Referências:

CAMPEÃO, M. DA S. Bocha paralímpica: manual de orientação para professores de educação física Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006 42p.: il.

CARDOSA, VINÍCIUS D., A Reabilitação De Pessoas Com Deficiência Através Do Desporto Adaptado, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011, disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>, acesso em :23/09/2014.

JOSEPH P. WINNICK- Educação Física e Esportes Adaptados -Tradução de Fernando Augusto Lopes- 3.ed- Barueri-SP: Manole,2004.552 p.

HUIZINGA, JOHAN. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2005

JERRY R. THOMAS; JACK K. NELSON; STEPHEN J. SILVERMAN - Métodos de Pesquisa em Atividades Físicas – Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen- 6.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.:il :28 cm

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>>. Acesso em: 23/09/2014.

YANO, ÂMM; BIASOLI-ALVES, ZMM; MARA; SMP; SAGIM, MB - As práticas de educação em famílias de crianças com paralisia cerebral diplégica espástica e com desenvolvimentotípico pertencentes a camadas populares da cidade de salvador – a perspectiva do pai. - Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.8, n.2, p.109-116, maio/ago. 200

Dados do Autor:

Endereço Profissional :Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho. R: Dinah, 75 Jardim Canaã 37890000 - Muzambinho, MG - Brasil

E-mail: aninhalima_oliveira@hotmail.com

BOCHA Paralympics: DESIGN FOR PARENTS AND PROFESSIONALS

Abstract:

Through the partnership IFSULDEMINAS Campus Muzambinho and the Association of Parents and Friends of Exceptional Guaxupé-MG (APAE), we sought to understand the concept of parents (group A) and professionals (group B) in relation to the Project Initiation Adapted Sports Southeast of Minas Gerais, where their children / students / patients with cerebral palsy, practice Paralympic boccia since February 2014. Through this work we emphasize the importance of family and the multidisciplinary team to encourage their children / students / patients to participate both the project in question, as in other activities involving sport, whether it be practiced in a playful manner or aspect of self performance .. we used qualitative research method with structured questionnaires for each group, where we got very positive responses, which led us the conclusion that everyone has an expanded conception of the project. We stress that it is important that kind of exchange between all involved in the project, so we can enhances it, and expand it in the future.

KeyWords:Paralympic Boccia; design; parents and professionals.

Bocha paralympiques: CONCEPTION POUR LES PARENTS ET PROFESSIONNELS

Résumé:

Grâce à ce partenariat IFSULDEMINAS Campus Muzambinho et l'Association des Parents et Amis des Exceptionnel Guaxupé-MG (APAE), nous avons cherché à comprendre le concept de parents (groupe A) et les professionnels (groupe B) par rapport à la Sport Sud-Lancement du projet Adapté de Minas Gerais, où leurs enfants / élèves / patients atteints de paralysie cérébrale, la pratique boccia paralympique depuis Février 2014. Grâce à ce travail, nous insistons sur l'importance de la famille et l'équipe multidisciplinaire à encourager leurs enfants / élèves / patients à participer à la fois le projet en question, comme dans d'autres activités impliquant le sport, que ce soit pratiquée de manière ludique ou aspect de la performance de l'auto .. nous avons utilisé la méthode de recherche qualitative avec des questionnaires structurés pour chaque groupe, où nous avons eu des réponses très positives, ce qui nous conduit la conclusion que tout le monde a une conception élargie du projet. Nous soulignons qu'il est important de ce genre d'échange entre toutes les personnes impliquées dans le projet, afin que nous puissions l'améliorer, et de l'étendre à l'avenir.

Mots clés: Boccia paralympique; conception; les parents et les professionnels.

Bocha Paralímpicos: DISEÑO PARA PADRES Y PROFESIONALES

Resumen:

A través de la asociación Campus IFSULDEMINAS Muzambinho y la Asociación de Padres y Amigos de Excepcionales Guaxupé-MG (APAE), hemos tratado de entender el concepto de los padres (grupo A) y profesionales (grupo B) en relación con el Proyecto de Iniciación Adaptado Deportes Sudeste de Minas Gerais, donde sus hijos / estudiantes / pacientes con parálisis cerebral, practican boccia paralímpica desde febrero de 2014. a través de este trabajo hacemos hincapié en la importancia de la familia y el equipo multidisciplinar para alentar a sus niños / estudiantes / pacientes a participar tanto el proyecto en cuestión, como en otras actividades relacionadas con el deporte, ya sea practicada de una manera o aspecto del rendimiento auto jugueteón .. se utilizó el método de investigación cualitativa con cuestionarios estructurados para cada grupo, donde nos dieron respuestas muy positivas, lo que nos llevó la conclusión de que todo el mundo tiene una concepción expandida del proyecto. Hacemos hincapié en que es importante que este tipo de intercambio entre todos los involucrados en el proyecto, para que podamos mejorar, y expandirla en el futuro.

Palabras clave: Boccia Paralímpico; diseño; padres y profesionales.

BOCHA PARALÍMPICA: CONCEPÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS

Resumo:

Através da parceria do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guaxupé-MG (APAE), buscamos compreender a concepção dos pais (GRUPO A) e dos profissionais (GRUPO B) em relação ao Projeto Iniciação Esportiva Adaptada Região Sudeste de Minas Gerais, a onde seus filhos/alunos/pacientes com paralisia cerebral, praticam bocha paralímpica, desde fevereiro de 2014. Por meio desse trabalho buscamos ressaltar a importância da família e da equipe multidisciplinar para incentivar seus filhos/alunos/pacientes a participarem tanto do projeto em questão, como em outras atividades que envolva esporte, seja ele praticado de forma lúdica ou na vertente do auto rendimento.. Utilizamos o método de pesquisa qualitativa com questionários estruturados para cada grupo, aonde obtivemos respostas bem positivas, o que nos levou a conclusão que todos possuem uma concepção ampliada do projeto. Pontuamos ser importante esse tipo de troca entre todos os envolvidos no projeto, para que possamos aprimora-lo, além de expandi-lo futuramente.

Palavras Chaves: Bocha paralimpica; concepção; pais e profissionais.